

DEFESA DO LITORAL – RELEVÂNCIA E LIÇÕES APRENDIDAS NO CONTEXTO DO CONFLITO RUSSO-UCRANIANO

DIEGO ROCHA MIRANDA – Capitão do Exército¹

Num país de extenso território e larga porção de faixa litorânea como o Brasil, é natural que a necessidade de buscar formas de defender-se contra ameaças vindas do mar venha à pauta. O território brasileiro encontra-se debruçado sobre o Atlântico Sul, oceano de alta relevância no tráfego marítimo internacional, e é dotado de excelente posição estratégica nessa área. Ao mesmo tempo, riquezas marítimas sobram nessas águas, entre recursos vivos e minerais, e podem ser motivo de interesse e cobiça por qualquer ator internacional, estatal ou não. O conceito de Amazônia Azul, que surgiu justamente para ressaltar a importância dos ricos espaços marítimos sob domínio brasileiro, em clara comparação à Amazônia “verde”, exprime muito bem essa ideia.

No âmbito das operações militares no mundo, o assunto da Defesa do Litoral encontra-se talvez ainda mais latente. Desde operações anfíbias de vulto nas últimas décadas, como na Guerra das Malvinas, em 1982, e na 1ª Guerra do Golfo, em 1991, passando por crescentes movimentos de modernizações e aquisições de novos navios de guerra e armamentos, incrementando o poder bélico das principais armadas do mundo, tudo demonstra uma maior ênfase global no aumento das capacidades para fazer frente a esses vetores navais. O aumento das tensões internacionais frente a consolidação de novos polos de poder militar, como a China e a Rússia (esta tentando reocupar posição que enfraqueceu após o desmembramento da URSS), alimentam ainda mais essa tendência de militarização. São exemplos de países detentores de poder naval significativo e ameaçador para seus vizinhos e para o mundo.

É nesse contexto que a Defesa do Litoral reafirma sua importância, na qual têm papel de grande relevância as forças terrestres, com seus meios de apoio de fogo, cinéticos e não-cinéticos, projetando poder sobre os vetores navais que se aproximam da costa, e defendendo estruturas estratégicas e pontos sensíveis que se encontram no litoral.

Se um dia deslumbrou-se apoiar as defesas litorâneas exclusivamente sobre as armadas, estimulado pelo desuso das antigas baterias de artilharia de costa, esse pensamento encontra-se em viés de mudança e está cada vez mais ultrapassado

1 Curso de Formação de Oficiais de Artilharia (AMAN) em 2011, Especialização em Artilharia Antiaérea (EsACosAAe) em 2015, e Aperfeiçoamento de Oficiais de Artilharia (EsAO) em 2020

diante das novas ameaças e experiências colhidas em conflitos recentes. Um dos conceitos modernos que exemplificam o que está sendo tratado é o de *Anti access/Area denial (A2/AD)*, a ideia de se juntar capacidades de diferentes áreas, como Guerra Eletrônica, Apoio de Fogo de mísseis e foguetes, Defesa Antiaérea, intenso uso de sensores de vigilância de espaços aéreos e marítimos, e meios de todas as Forças, tudo convergindo em uma área específica, para impedir ou dificultar ao máximo a atuação inimiga.

A guerra travada entre Rússia e Ucrânia, eclodida no corrente ano de 2022, é o mais recente conflito militar de destaque no cenário internacional. A disputa armada, que possui longo contexto histórico que foge ao escopo deste artigo, tem como teatro de operações, além das zonas de combate terrestres, o Mar Negro e o Mar de Azov, regiões de alta importância estratégica para os países da região, tanto comercial e militarmente.

Apesar de tal conflito permanecer cercado de controvérsias, incertezas causadas por uma nítida guerra de informações, e parecer estar longe de terminar até o momento deste trabalho, surgiram alguns eventos de interesse para o assunto da Defesa do Litoral, os quais podem ajudar a incrementar o ponto de vista deste artigo. Talvez o mais notório seja, segundo fontes obtidas por meios de informação abertos, o afundamento do moderno navio de patrulha russo *Vasily Bykov*, alvejado por lançadores múltiplos de foguetes ucranianos de 122 mm BM-21 Grad. O material, que é projetado para engajar alvos terrestres, foi eficaz para destruir a referida embarcação, abatida após uma inteligente manobra realizada pela Marinha Ucraniana, atraindo do navio russo para uma zona de destruição previamente preparada, segundo informações das Forças Navais Ucranianas.

O acontecimento é especialmente relevante quando, em comparação à realidade brasileira, percebe-se que o principal meio de apoio de fogo terrestre vislumbrado na atual doutrina de defesa do litoral é justamente o Sistema ASTROS. Essa adaptação foi efetuada pela ausência de um material de uso específico contra embarcações, situação que se estenderá pelo futuro próximo até uma possível aquisição de tal material. O ASTROS é um sistema de lançadores de mísseis e foguetes que ganhou recente impulso com um programa de modernização e aquisição das novas versões, o ASTROS 2020, e um projeto de desenvolvimento de um míssil de cruzeiro de alcance de até 300 km, o MTC-300.

É válido dizer, portanto, que a solução “heterodoxa” adotada pela doutrina brasileira ganha novo impulso diante dessa experiência positiva em combate real. Isso não quer dizer, naturalmente, que o debate em torno da eficiência do uso de lançadores de foguetes contra alvos navais esteja encerrado, ou que o Exército Brasileiro deva frear o sonho de adquirir um sistema terrestre de defesa do litoral. Mas, para o momento, é a alternativa que se tem, e não pode ser descartada.

Outro acontecimento de relevância, fruto do combate russo-ucraniano, e inserido nesse contexto, é o ataque e destruição de, pelo menos, um navio de desembarque russo por meio do uso de mísseis OTR-21 *Tochka*, sistema de mísseis táticos balísticos lançados de plataformas terrestres. As informações levantadas sugerem que o navio encontrava-se atracado ao porto em Berdiansk, junto com pelo menos outros dois que também teriam sido danificados. O evento é certamente mais uma mostra da participação efetiva do elemento terrestre nesse tipo de defesa. Os mísseis balísticos são materiais capazes de possuir alcances e poder de destruição muito grandes, e são armas contra as quais navios em situações mais estáticas dificilmente teriam condições de se contrapor, mesmo não sendo o ataque a vetores navais o seu uso mais comum.

Do outro lado desse embate, navios de guerra russos foram reportados conduzindo fogos de mísseis contra alvos ucranianos em terra ao longo de grande parte do tempo da guerra. A armada russa, em grande superioridade de meios, manteve a costa ucraniana no Mar Negro sob bloqueio marítimo praticamente desde o início do conflito. O desembarque de tropas e materiais russos nos portos ucranianos dominados foram largamente explorados, possibilitando a abertura de mais frentes de batalha e eixos de suprimento. Há também o registro da destruição do navio de patrulha ucraniano "Slavyansk" por um míssil antinavio russo, durante combate na costa ucraniana. Não há confirmação da plataforma usada para este ataque, possivelmente vinda do ar.

Conclui-se, pelo resumo de todas as informações colhidas do conflito entre Rússia e Ucrânia, apesar de muito recentes e sem total confirmação, que a situação do lado ucraniano é de uso intenso de forças terrestres no apoio à defesa de sua faixa litorânea, dada a superioridade bélica russa, especialmente no teatro naval. A Força Terrestre esteve definitivamente engajada e atuante nas operações no litoral da Ucrânia, solidificando sua importância no conceito das operações de Defesa do Litoral.

Dessa experiência podem-se colher ensinamentos valiosos para a doutrina

brasileira. No contexto atual de carência modernos meios navais e de apoio de fogo, conduzindo a um cenário de superioridade naval inimiga, cresce de importância que a Força Terrestre Brasileira esteja preparada para enfrentar esse tipo de ameaça. O uso de meios de apoio de fogo terrestres, principalmente mísseis antinavio e mísseis de cruzeiro, reafirmam seu papel para esse fim. Porém, o uso de lançadores de foguetes e até mesmo de mísseis balísticos são alternativas que podem ser muito viáveis contra alvos navais. Novos e eficazes equipamentos e armamentos de Defesa do Litoral, no entanto, são fundamentais para o Exército Brasileiro cumprir essa missão.

O desenvolvimento do MTC-300 é uma esperança para o futuro da Artilharia do Brasil, mas não possui previsão de uma adaptação para a função antinavio até o momento. Estudos devem ser conduzidos nesse caminho, visando a atender à importante demanda do combate contra embarcações. Outra opção que deve ser motivo de debate é o MANSUP, míssil antinavio de superfície desenvolvido pela Marinha do Brasil. Seu projeto inicial é usá-lo embarcado nos navios da Armada, mas seu conceito pode ser adaptado para uso em plataformas terrestres, vindo a ser outra opção nacional exequível e relativamente mais econômica que outras opções internacionais.

Experimentações doutrinárias e exercícios de adestramento em operações na Defesa do Litoral são outra vertente relevante da obtenção de capacidades para o Exército e vão ao encontro dessa necessidade, preparando as tropas para o combate vindo pelo mar.

Por tudo que tratamos aqui, esse tipo de enfrentamento é uma linha de ação inimiga possível e, definitivamente, bastante perigosa para a defesa do Brasil, cabendo ao Exército Brasileiro renovar sua mentalidade de Defesa do Litoral. Este conceito de operação, por natureza, não envolve apenas os seus meios de apoio de fogo, mas todas as demais Funções de Combate e Forças Singulares, merecendo o devido destaque e preocupação, no âmbito da Força Terrestre, e por extensão, de todas as Forças Armadas Brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército Brasileiro. **Minuta do Manual de Campanha: A Força Terrestre na Defesa do Litoral**. 1ª Edição. Brasília-DF: Estado-Maior do Exército, 2022.

Boletins do Conflito Rússia-Ucrânia – Ensinamentos para a Artilharia Antiaérea e Defesa do Litoral. Artigos disponibilizados em: 25.02.2022. Disponível em: <http://www.esacosaae.eb.mil.br/ultimas-noticias/esacosaae/publicacoes/1059-conflito-russia-ucrania>. Acesso em: 25.03.2022.

Guerra na Ucrânia: Kiev ataca navios russos em porto ocupado. Artigo disponibilizado 24.03.2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/03/ucrania-faz-ataque-inedito-contra-navios-russos-em-porto-ocupado-na-guerra-veja-video.shtml>. Acesso em: 28.03.2022.

MANSUP: A Construção de um míssil do “impossível” à realidade. Artigo disponibilizado em 28.01.2020. Disponível em: <https://www.defesaaereanaval.com.br/naval/mansup-a-construcao-de-um-missil-do-impossivel-a-realidade>. Acesso em: 29.04.2022.

Navio-patrolha russo ‘Vasily Bykov’ é atingido por artilharia ucraniana. Artigo disponibilizado em 07.03.2022. Disponível em: <https://www.naval.com.br/blog/2022/03/07/navio-de-patrolha-russo-vasily-bykov-e-atingido-por-artilharia-ucraniana/>. Acesso em: 29.04.2022.

Precise missile strike destroyed Ukrainian patrol boat "Slavyansk". Artigo disponibilizado em 07.03.2022. Disponível em: <https://avia-pro.net/news/tochnyy-raketnym-udarom-unichtozhen-ukrainskiy-patrolnyy-kater-slavyansk>. Acesso em: 28.03.2022.

"Slavyansk" patrol boat sank in Odessa region because of Russian missile strike. Artigo disponibilizado em 08.03.2022. Disponível em:

https://en.lb.ua/news/2022/03/08/10447_slovyansk_patrol_boat_sank.html. Acesso em: 28.03.2022.

Ukrainian forces launch missile attack on Russia's military airfield. Artigo disponibilizado em 25.02.2022. Disponível em: <https://euromaidanpress.com/2022/02/25/ukrainian-forces-launch-missile-attack-on-russias-military-airfield/>. Acesso em: 29.04.2022.